



**ARQUIVO  
HISTÓRICO**

de Joinville

# **Boletim do Arquivo Histórico de Joinville**

---

**Vol. XVII, nº 29  
3º trimestre de 2024  
ISSN 14133434**

# Sumário

---

<b>Editorial.....</b>	<b>3</b>
<b>Educação e difusão cultural em arquivos</b>	
<i>Por: Giane Maria de Souza</i>	
<b>Arquivo Histórico: Algumas Histórias .....</b>	<b>5</b>
Processos educacionais e culturais na nossa existência	
<i>Por: Giane Maria de Souza</i>	
<b>Pesquisadores e o AHJ .....</b>	<b>8</b>
A fisionomia, o clima, os produtos naturais e cultivos da Colônia Dona Francisca	
<i>Por: Brigitte Brandenburg, pesquisa e tradução</i>	
<b>Educação Patrimonial.....</b>	<b>17</b>
<b>Memória do Boletim.....</b>	<b>26</b>
A pesquisa de Elly Herkenhoff	
<i>Por: Apolinário Ternes</i>	
<b>Teses e dissertações de pesquisadores do AHJ .....</b>	<b>27</b>
Entre repressões e resistências: memórias lesbianas no contexto da ditadura civil-militar brasileira e redemocratização (1968-1988)	
<i>Por: Camila Diane da Silva</i>	
<b>Atendimentos no Arquivo Histórico .....</b>	<b>28</b>
<b>Difusão Científica .....</b>	<b>31</b>
<b>Por dentro do acervo .....</b>	<b>38</b>
<b>Aconteceu em Joinville .....</b>	<b>39</b>
<b>Expediente .....</b>	<b>40</b>

# Editorial

## Educação e difusão cultural em arquivos

Giane Maria de Souza [1]

Todo processo educativo em arquivos é um mecanismo de difusão cultural. Portanto, não há como dissociar atividades educativas de ações difusivas. Todos os acessos ao acervo documental do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) - sejam pesquisas, atendimentos educativos ou visitas técnicas - são processos de educação patrimonial, consequentemente de difusão cultural. A educação e a difusão fazem parte do mesmo movimento formativo e comunicativo de apreensão e fruição cultural. Quando abordamos o conceito de educação e difusão, sob a perspectiva do conceito de arquivos, compreendemos que a produção e a disseminação das informações existentes nos documentos arquivísticos fazem parte das políticas públicas de acesso à informação e à cidadania. Até porque a principal função de um arquivo, enquanto instituição pública, é tornar acessível os documentos públicos e promover a sua divulgação. Contudo todo esse processo é formativo, e neste caso, também educativo.

Os arquivos são compostos de um conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, seja pública ou privada, seja por pessoa ou família, no desempenho de suas atividades. Independentemente da natureza do suporte, material, onde são gravadas as informações, eles podem ser de papel, filme ou plataforma digital. Os arquivos são instituições ou serviços que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico como conservação e preservação dos documentos. O Boletim do AHJ é um instrumento de informação/educação, de acesso à produção intelectual e difusão do acervo.

Nesta edição, na seção “Arquivo Histórico: Algumas histórias”, apresentamos um artigo de Giane Maria de Souza intitulado “Processos educacionais e culturais na nossa existência”. Em “Pesquisadores e o AHJ”, publica-se a tradução de Brigitte Brandenburg denominada “A fisionomia, o clima, os produtos naturais e cultivos da Colônia Dona Francisca” de Carl Pabst. Na seção “Memória do Boletim” publicamos um texto de Apolinário Ternes, de 1987, intitulado “A pesquisa de Elly Herkenhoff”. Trata-se da produção intelectual da autora junto ao acervo do AHJ. Na seção “Teses e Dissertações de pesquisadores do AHJ” publicamos o resumo da tese da nossa ex-colega de Secult, Camila Diane da Silva, intitulada “Entre repressões e resistências: memórias lesbianas no contexto da ditadura civil-militar brasileira e redemocratização (1968-1988)”. O trabalho foi defendido no Programa de Pós-Graduação em História pela UFSC, em 2023. Na seção “Atendimentos no Arquivo Histórico” apresentamos dados dos consultentes, incluindo os dos pesquisadores e das instituições escolares. Na seção “Difusão Cultural” apresenta-se imagens de alguns eventos e ações promovidas em parceria com o AHJ. Nas seções “Por dentro do acervo” e “Aconteceu em Joinville” divulgam-se imagens da cidade: uma de uma edificação que compõe o acervo do AHJ e outra veiculada pelo Jornal A Gazeta de Florianópolis noticiando o expansionismo do movimento integralista em Santa Catarina. Este jornal está no acervo salvaguardado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Em síntese, o Boletim do penúltimo trimestre de 2024 demonstra que o AHJ segue as diretrizes internacionais e nacionais das políticas arquivísticas, trabalhando nos processos educativos, na pesquisa, na difusão e na promoção da cidadania e do acesso à informação.

Boa leitura!

---

[1] Especialista Cultural - Secult, Doutora em História pela IUFSC.

# **Arquivo Histórico: Algumas Histórias**

---

# Processos educacionais e culturais na nossa existência



Dra. Giane Maria de Souza [1]

A etimologia da palavra Educação origina-se do latim *educere*, que significa transcender o conhecimento para além da infância, tornando o processo educativo uma prática existencial coordenada e organizada pelas instituições escolares. Portanto, a Educação é um processo imprescindível para a formação do ser humano. Já a etimologia da palavra Cultura vem do latim *colere*, que significa cultivar e está vinculado aos sentidos do cultivo da terra/ambiente.

Comumente, as pessoas confundem cultura com instituições culturais, entretanto o ser humano adquire e transmite cultura no seu contexto social ao cultivar costumes sociais e éticos, hábitos alimentares e comportamentais, práticas e filosofias religiosas, linguagens e territórios. A cultura é um conjunto de símbolos e práticas sociais inerentes ao nosso meio social, logo, é apreendida e transmitida também por normas e condutas morais, religiosas e sociais.

Dessa forma, o processo educativo e cultural é efetivamente uma prática existencial, fundamental para a constituição identitária do ser humano. Por isso, não deve ser dissociado e estratificado em compartimentos estanques, mas, sim, ser compreendido como um movimento vivo e dinâmico. Ademais, o processo educacional e cultural habilita e qualifica as potencialidades do trabalho físico e cognitivo do ser humano no convívio em sociedade, mesmo para aqueles que nunca estiveram em um teatro ou banco escolar.

---

[1] Especialista Cultural pela Secretaria de Cultura e Turismo (Secult) e Doutora em História pela UFSC.

É preciso refletirmos sobre a complexidade da existência humana e a importância da formação educacional e cultural das pessoas para além das escolas e dos equipamentos culturais. Porque a educação e a cultura são processos contínuos de aprendizagem e apreensão da realidade e, então, ultrapassam a formalidade dessas instituições. Desde o nascimento até a morte, o ser humano segue em contínuo processo de aprendizagem educacional e cultural. Somos constituídos de distintos saberes e fazeres que extrapolam o conhecimento científico legitimado.

O processo educativo e cultural está imbricado no cotidiano humano em múltiplos espaços sociais, seja na família, igreja, trabalho, museus, cinemas, arquivos, teatros ou em qualquer espaço de sociabilidade onde exista interação social com outro ser humano e sua produção laborativa/intelectual.

A educação é vinculada às instituições de ensino consagradas, como escolas e universidades, assim como a cultura é associada a museus, bibliotecas, teatros e liceus. Além da educação formal da instituição escolar, é preciso compreender que os processos educativos também são informais, porém, cruciais para a qualificação do repertório cultural da nossa formação humana e social. A educação informal nutre o conhecimento intelectual e a experiência laborativa, e nos fornece infinitas possibilidades de leitura.

É importante compreender que a transmissão de conhecimentos e a produção das experiências humanas não são exclusividades das escolas e das universidades, tampouco o conhecimento pode estar restrito ao saber cientificamente elaborado e reproduzido.

Nesse sentido, em todas as instituições culturais existe um processo de mediação educativa, tanto pela experiência do público, com o que é exposto ou exibido, quanto pela fruição e contemplação dos espaços e das informações acessadas por meio desses espaços. Nas instituições culturais, por conseguinte, existe um processo de mediação cultural permeado por intercâmbios culturais, seja pelo conhecimento ensinado, vivenciado, problematizado, refletido e apreendido, seja pelo convívio social proporcionado pelo espaço escolar. Portanto, não há como dissociar educação e cultura dos processos de aprendizagem humana, bem como não é possível restringir a educação às instituições escolares e a cultura aos espaços culturais. Os processos culturais e educacionais fazem parte da nossa essência e existência e emolduram a formação da nossa identidade enquanto seres únicos, complexos e diversos.

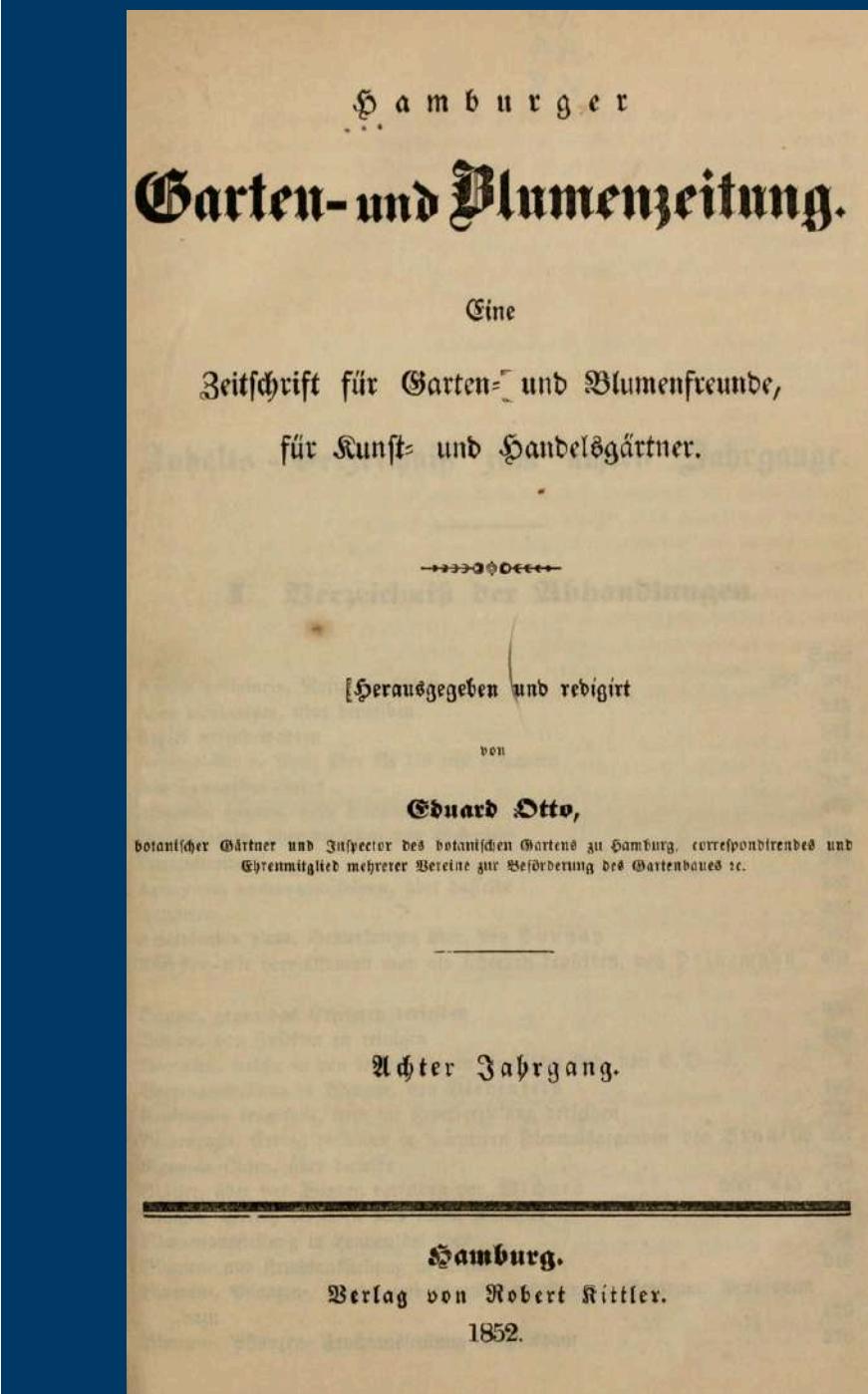


Fonte: Giane Maria de Souza

# **Pesquisadores e o AHJ**

---





Fonte: Capa geral

## A fisionomia, o clima, os produtos naturais e cultivos da Colônia Dona Francisca

Carl Pabst - 31/07/1852  
*Traduzido por Brigitte Brandenburg*

Texto publicado em "Hamburger Garten und Blumenzeitung"-Eduard Otto Ed. (Inspector de Botanischen Gartens zu Hamburg- Zwölftes Heft, Achter Jahrgang – 1852. Capítulo 12, Ano 8 verlag Robert Kittler.  
Esse material possui três partes em 1852 e 1853. Portanto continuaremos nas outras edições do Boletim.  
Nota da Tradução.

[1] Pesquisa e tradução

Nesta apresentação pretendo retratar a situação da Colônia relativa à fisionomia, clima, produtos naturais e cultivos. Quando se navega o Rio Cachoeira, acima, a partir da foz do rio Bucarein, observa-se à direita uma sequência a que denomina-se “os morros da Cachoeira”, que estendem-se de NW e SE, quase NS, e em alguns locais elevam-se diretamente a partir do Rio Cachoeira, e entre estes, ocorrem pequenas planícies ao longo do rio, estas que em alguns locais permanecem abaixo d’água em grandes enchentes.

O Cachoeira torna-se cada vez mais estreito até a vila de “Schrödersort”, onde apresenta uma largura de 11 a 13 metros de largura. O leito do rio é frequentemente coberto de pequenas pedras roladas, sendo que nas proximidades da Vila as pedras apresentam-se em forma de blocos maiores, o que torna a navegação, especialmente em maré baixa, bastante difícil e que impossibilita a passagem de botes e canoas de maior porte. O leito torna-se ainda mais pedregoso e raso acima de “Schrödersort”, apesar de sua vazão ainda se estender daqui, de 14,6 a 1645 metros acima.

A margem direita do Cachoeira estende-se em um vale relativamente amplo, até o Rio Bucarein, onde se alarga. Em “Schödersort” ele sempre tem a largura de 3,7 a 548 metros de largura, até o local onde começam as primeiras elevações (morros), de forma que a região da vila localiza-se em local plano. De lá, onde o Rio Matthias desemboca no Rio Cachoeira, até a região onde se

inicia o Caminho do Meio, o terreno eleva-se de 2,13 a 2,45 metros de altura. A maior enchente no período de luas cheia e nova, alcança distâncias de 110 a 132 metros a partir da margem, o que aqui, em área de pastagem, torna-se útil, mas é drenada rapidamente. Esta água excedente é apenas localizada ao longo da margem e bastante insignificante, de forma a tornar o embarque possível.

Ainda em “Schrödersort”, ao Norte, o terreno eleva-se um pouco, de 3 a 4,5 metros de altitude e forma então uma planície verdadeira (que aqui, na expressão da língua local, denomina-se Taboleiro) com uma aparência geológica particular muito interessante. Abaixo da superfície destes taboleiros, que se constituem de uma massa arenosa branca e solta, de meio palmo, (11 cm), encontra-se uma camada dura de restos decompostos de vegetação, e uma segunda camada arenosa que se fixa tão fortemente através de um cimento de aspecto de silte, que apenas com o auxílio de uma picareta é possível atravessá-la. Estas duras camadas de areia abaixo da superfície chamamos de “Pissura”; às vezes ocorrem com mais frequência nas proximidades dos vales dos rios, entre o Cachoeira e o Bucarein (Boqueirão). Devido a estas particularidades, toda a planície, quase até o Ribeirão do Morro Alto, raramente é bem seca, com exceção desta última, onde permanece a floresta. Então, o terreno, com esta camada dura, impossibilita a absorção rápida da água da chuva e a pequena declividade dificulta a drenagem, de forma que esta localidade fica mais úmida; no entanto, ultimamente, o desmatamento da floresta e a abertura de valas tenha amenizado este problema.

Esta é a situação da planície em “Schrödersort” e – devido ao desmatamento da floresta nas terras adjacentes ocorrer apenas aos poucos – realmente um pouco úmida, como todas as planícies, que apenas recentemente haviam estado cobertas de mata fechada, mas não encharcadas ou banhadas. (Eu não posso deixar de protestar contra a afirmação de um dos moradores, cuja carta foi publicada no Jornal de emigração “Hansa”, que recentemente li, de que “Schrödersort” seja região de banhado. A expressão banhado ou encharcado é bem diferente de úmido; úmido o foi – em outubro de 1851 – mas apenas denominado assim, pois uma grande parte da região havia sido recentemente desmatada e ainda não havia sido queimada. Qualquer pessoa que tenha tido aqui experiência deve reconhecer que planícies cobertas com mata fechada, são sempre úmidas e encharcadas, e que apenas após a queima da madeira e depois, com a abertura de valas para permitir a drenagem das águas, o solo torna-se seco, e é assim que deve concluir o escritor daquelas linhas; diversas valas para todas as direções tomam as águas da chuva e as drenam para fora do terreno. A quantidade destas naturalmente é ampliada sucessivamente, a terra é cada vez mais cultivada, e assim teremos o local tão seco como uma planície pode ser).

Em direção ao Sul, onde se encontra a olaria dos noruegueses, o terreno eleva-se rapidamente; dali, até o Cachoeira, existe um trecho plano a curta distância que, em relação à margem do rio, é tão alta que jamais a maior enchente poderá alcançar (morro da igreja católica). A partir da olaria em direção ao Sul, corre um ótimo córrego – em torno de 330 a 440 metros de distância – denominado Ribeirão Jaguaru (Jaguarão), cuja vazão constitui-se o dobro da do Rio Matthias, que se estende de SW a NE, e desemboca no Rio Cachoeira, aproximadamente na metade da distância entre o local onde desemboca o Rio Bucarein e o local da “Vila de Schröder”. Aqui teria sido o primeiro local a se instalar a cidade, no início. Sobre isso, como também a respeito da região da cidade projetada, pretendo discutir no próximo artigo.

A partir do Rio Jaguaru (Jaguarão), em direção Leste, a região é plana, tendo apenas algumas elevações – Taboleiros – que existem até o Rio Cachoeira e o Rio Bucarein. Próximo da fronteira Sul da Colonia, na direção EW (Leste-Oeste), a região torna-se ondulada, podendo ser alcançada atravessando-se diversos morros; e ao longo dos já citados Rios, em direção Oeste, encontram-se morros atrás de morros.

O manejo e situação destas elevações para a agricultura não é das melhores que se possa esperar; não há platôs ou encostas expostas ao Sul, adequados para os cultivos que nos Subtrópicos são exigidos para os cultivos devido a melhores condições de exposição à radiação solar, e que na exposição Sul, no inverno, praticamente não ocorrem, ou apenas em parte, em áreas mais altas dos terrenos. São, como já foi colocado, elevações em formato de ondas, não superiores a 91 a 122 metros de altura, que formam entre si sucessivos vales e fundos, dentro dos quais encontram-se os leitos de diversos riachos e córregos, que irrigam tão bem as terras adjacentes, de forma que quase todos, mesmo que não o tenham em seu lote, mesmo em sua proximidade tem acesso a melhor água potável.

Assim, por exemplo, percorrendo-se o Caminho do Meio, em um trecho de 4.400 metros encontram-se 8 rios e córregos, que apresentam água corrente; no "Caminho Mathias" (rua alemã) ao longo de 2.640 metros, encontram-se 6 rios; na "estrada Caroline" (S. Marcos), ao longo de 770 metros encontram-se 2; na estrada Guiger, ao longo de 4.400 metros, encontram-se 8, e na estrada do Norte, ao longo de 6.160 metros, encontram-se de 9 a 10 rios.

O terreno montanhoso é interrompido a Oeste, através de um caudaloso rio, o Ribeirão das Águas Vermelhas, que se inicia provavelmente no morro da Tromba, a NW, até S e SE e corre através da Lagoa Bonita até o Rio Pirahy Piranga.

Este córrego, no entanto, estende-se através de uma baixada, que se inicia na fronteira Norte, de onde provavelmente se origina, em direção S, alargando-se sucessivamente ao longo desta extensão. Este sim, é o tão propalada banhado, do qual tanto se fala. [Bairro Escolinha e arredores?].

Eu pretendo descrevê-lo, até onde eu puder acessá-lo, e penso que suas fronteiras, especialmente ao Sul, em breve eu as possa conhecer melhor, assim que conseguirmos abrir uma picada de demarcação e avaliação na região. No local onde o Caminho do Meio o alcança, ele não deve ter mais do que 660 a 880 metros de largura. O terreno torna-se sempre mais encharcado à medida que se aproxima do rio; a floresta torna-se mais composta por vegetação mais baixa e densa, através da qual um caçador a atravessa com muita dificuldade e perigo. O solo torna-se cada vez mais encharcado; a vegetação destes locais compõem-se de pequenos grupos; as raízes dos arbustos partem do tronco ou caule em arcos sobre o terreno, e se cobrem de uma variedade de pseudoparasitas, como Bromeliaceas, Aroideas, etc., de forma que o pé do caminhante imprevidente facilmente se prende ou tropeça, e se afunda em profundidades variáveis em terra mole. Entre estes grupos de arbustos eventualmente há locais vazios, que ficam submersos em épocas de chuvas incessantes. Estes apresentam uma lama escurecida os quais atravessa-se facilmente uma vara com 2,2 metros de comprimento e frequentemente podem alcançar maiores profundidades.

Esta região pantanosa, a partir do final da Estrada do Meio, em direção NW, torna-se cada vez mais estreita, e é cortada por vários córregos e rios menores, os quais desembocam no Ribeirão das Águas Vermelhas. No início, próximo da fronteira Norte, onde situa-se o Morro das Águas Vermelhas, ocorre o trecho mais estreito. Aqui, na base Oeste do morro, estende-se o citado rio e sua margem oposta é bastante plana, com aproximadamente 330 a 440 metros de largura, sendo que em grandes enchentes a vazão ultrapassa suas margens. É ali o local onde se poderia construir uma estrada com trabalho e preparo adequado e com relativa facilidade.

Em direção ao Sul, onde ainda não tive oportunidade de pesquisar, provavelmente o banhado deve ser bem mais largo e mais fundo, penso que seja no local onde o Rio Piraí-Piranga e a Lagoa Bonita se encontram para nele desembocar. Esta região ainda não foi alcançada, e sobre a qual não posso ainda tecer melhores considerações.

A origem do caráter alagável desta região reside também na drenagem dos rios citados e no acúmulo das águas que derivam dos morros adjacentes, que escorrem na planície, e, quase sempre através desta, mesmo quando pouco incrementado em volume, não pode comportar a vazão da entrada de todas as águas. Para os cultivos ainda se pode aproveitar uma parte desta baixada, por exemplo para arroz e pastagem, principalmente para o gado. das, podem proporcionar uma melhor sustentação.

A intenção de construir uma estrada, no entanto, como uma continuação do Caminho do Meio, - sem um preparo anterior adequado - considero impossível no momento, devido aos nossos recursos, principalmente à grande demanda de força de trabalho necessária para um trabalho muito difícil, que requer muito tempo e às expensas de muito dinheiro. No momento, seria melhor optar por uma passagem ao Norte [2] do que uma travessia no alto do Caminho do Meio.

O terreno, que se estende além do descrito acima, é relativamente plano, mas seco, até o pé da serra; quando se obtém uma vista através de uma clareira na floresta, de um local mais elevado, pode-se observar pequenas elevações suaves. Ao Norte e praticamente fora da fronteira da Colônia, a região torna-se montanhosa devido a base dos Morros da Tromba, local onde ocorrem muitos rios, alguns caudalosos, com areia ou pedra, ou seixo rolado, alguns com quedas acentuadas, muito interessantes para a construção de moinhos; assim são o Ribeirão das Botucas, dos Serrotes, das Aratacas, da Onça, da Figueira, etc, e ainda vários outros, que na minha primeira expedição ainda não tinham nome.

---

[2] Texto que aborda provavelmente a Estrada Suíça

O Rio Pirahy-Piranga, que à altura do meio da extensão N-S da Colônia, tem a largura de cerca de 66 metros, ainda é possível de transpor, e suas águas correm sobre pedras. A linda paisagem que se pode alcançar de seu vale e das suaves elevações até o pé da Serra envolvida em nuvens, se assemelha melhor ao Jura na Suíça [Jurapé?], e encanta o caminhante pela beleza da natureza, que chega até aqui após longo caminho na semi-escuridão da densa floresta tropical. Claro que não pretendo me iludir com as belas paisagens e natureza exóticas em detrimento da real prioridade em favor do futuro de nossa agricultura e da nossa indústria, para os quais devo orientar as minhas observações. É nisto que reside a melhor esperança, exatamente nesta parte da Colonia [Annaburg].

A planície, interrompida alternadamente por terras agricultáveis, estendendo-se do Rio Piraí até a Serra, é um panorama em perspectiva, após anos – quando for possível e quando todo um trabalho preparatório puder ser realizado – para a vantagem do uso do arado; lá encontra-se a melhor irrigação, os córregos com as águas mais cristalinas e do melhor gosto possível, alguns com força hidráulica, que se encorpam com a altura das montanhas; a deslumbrante floresta virgem, como eu nunca havia visto em outro lugar, possui as melhores madeiras úteis em abundância de riqueza, e com exemplares de grande diâmetro e do melhor desenvolvimento. Este é sempre um sinal da qualidade do solo, como recentemente se tem observado. Ele se constitui de um “húmus” marrom claro, com uma fina mistura de uma areia muito fina em leve quantidade.

Para além da nossa fronteira Sul, apenas recentemente tive a oportunidade de avaliar do alto, do final da Estrada Guiger para o Sul, em torno de uma légua de distância. É como a região do Ribeirão das Águas Vermelhas e o Rio Cachoeira, uma sucessão de morros, alguns mais suaves outros mais íngremes; os vales às vezes encharcados, às vezes secos, e apresentando o já comentado alagamento. O comentário dos nativos, a partir de todas as vozes da sabedoria popular, é de que o terreno se atravessa “dando-se um jeito”.

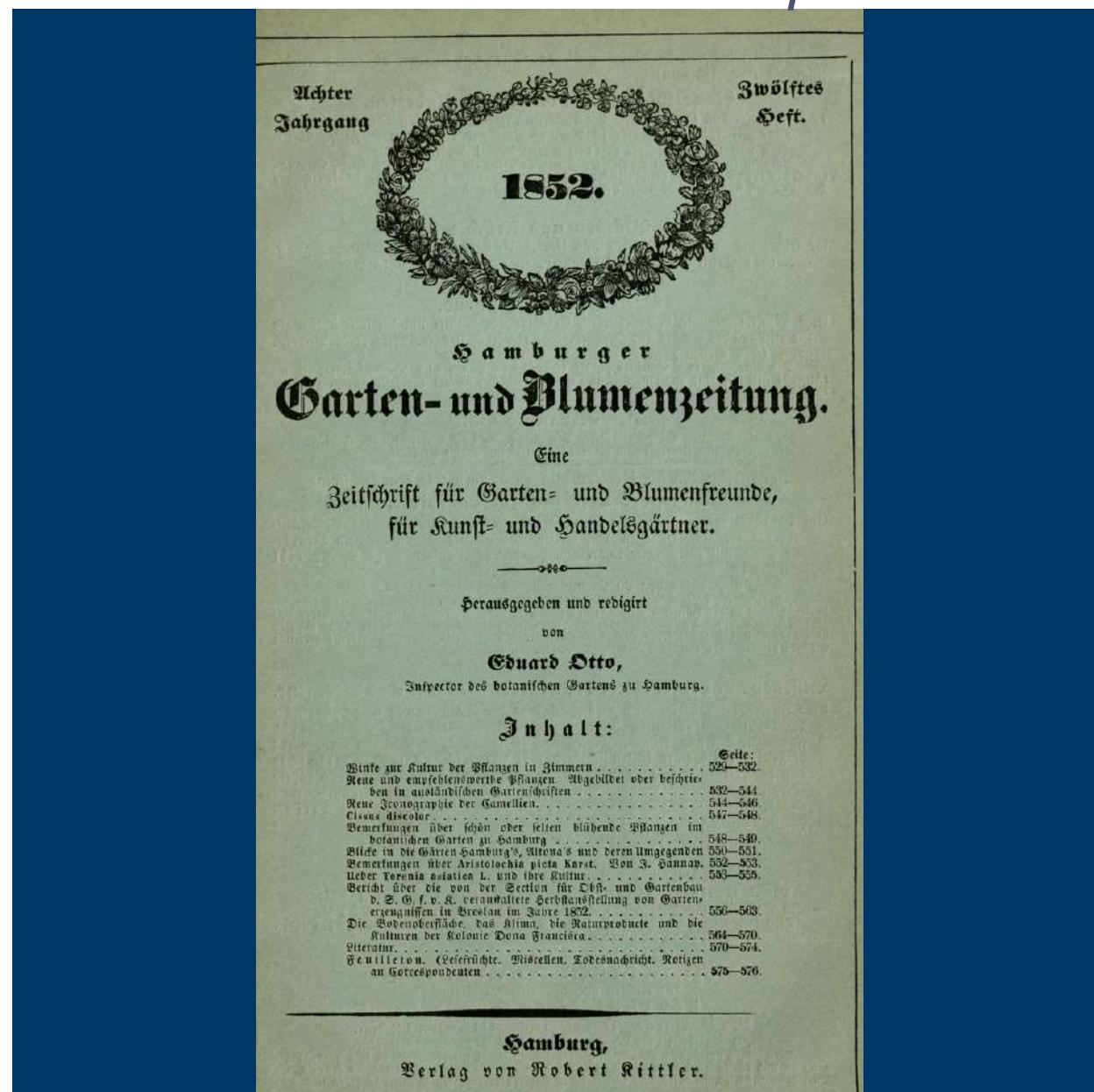
Recentemente fiz coletas de solo em todas as regiões e farei uma breve exposição das diferentes qualidades do solo nas localidades avaliadas, de forma a selecionar os produtos naturais existentes e as culturas a serem estabelecidas. Este tema complexo não é possível de se discutir de forma superficial nesta breve apreciação. Eu penso que no seguimento deste, devo voltar frequentemente ao assunto, de forma a completar a falta de informações.

A Bacia do Rio Cachoeira possui um solo rico e extraordinário, geralmente uma argila concentrada, mais comumente branca ou bem escura, na superfície um húmus de cor marrom bem escura; com a mistura dos dois têm-se a melhor terra de aluvião. Esta é oriunda dos locais mais profundos e mais encharcados; a superfície é mole, e à profundidade de 114 a 230 cm encontra-se terra arenosa marinha. Aqui encontra-se uma associação de palmeiras (*Fucum-Asrocarium vulgare Mart.*), que produz plântulas, enleadas de trepadeiras e, abaixo destas misturam-se capoeiras e *Andaya (Attalea compacta Mart.)*.

As árvores restantes são poucas em quantidade e diâmetro. Muito comum é a "Capororoca" de diversos tipos, que fornece um bom material para tintas; também encontra-se frequência de Ipê, uma madeira bem dura; "Urucurana" e "Camara", madeiras para embarcações; também Canelinha, Figueira, "Massaranduva", "Mia-bissuma", "Mia-gadirão-guassu", são espécies que ocorrem em maiores ou menores frequências. Estes solos também são cobertos por arbustos característicos de mangue, nas margens de áreas afetadas pela maré, mas apenas ali, onde a água é salgada, próximo da sua desembocadura. A partir das folhas destes arbustos, além de suas pontas, se obtém um material excepcional para tinturaria.

Estes solos, com exceção dos locais onde cresce o arbusto de mangue, servem para cultivo de arroz, seguido de pastagem, especialmente para criação de gado.

A terra marrom, especialmente onde há aptidão, onde a água da chuva é drenada, é coberta por uma grande quantidade de madeiras úteis; a floresta alta é mais frequente, a madeira de extrato inferior menos frequente do que nos locais anteriores. A terra apresenta-se adequada para quase todos os cultivos, principalmente cana-de-açúcar, milho, arroz, e também para feijão, batata e algodão, e pouco para mandioca; e é a melhor terra para horticultura.



Fonte: "Hamburger Garten und Blumenzeitung"-Eduard Otto Ed. (Inspector de Botanischen Gartens zu Hamburg- Zwölftes Heft, Achter Jahrgang – 1852. Capítulo 12, Ano 8 verlag Robert Kittler.

**Sugestão de pesquisa : Que tal refletir sobre esta tradução e tentar descrever a geografia do bairro onde você mora?**

## Die Bodenoberfläche, das Klima, die Naturprodukte und die Kulturen der Kolonie Dona Francisca.

Von C. Pabst.<sup>\*)</sup>

Schrödersort (Dona Francisca), den 31. Juli 1852.

Im folgenden gedrängten Abriss will ich ein anschauliches Bild der Verhältnisse der Kolonie in Bezug auf Bodenoberfläche, Klima, Naturprodukte und Kulturen zu skizziren versuchen.

Wenn man den Rio Carocira von der Mündung des Bacarein an aufwärts fährt, so erblickt man auf der rechten Seite einen Hügelzug — "Morros"<sup>\*\*)</sup> do Carocira — welcher N.W. und S.O. fast N.S. streicht und an einzelnen Stellen unmittelbar vom Carocira aufsteigt, bisweilen auch eine kleine Niederung vor sich zum Flusse hin hat, die dann auch stellenweise bei hoher Fluth unter Wasser gesetzt wird. Der Carocira selbst wird hier immer enger bis zu Schrödersort, wo er etwa die Breite von 5—6 braças<sup>\*\*\*)</sup> hat. Unterhalb desselben ist das Bett oft mit zertrümmerten Steinen bedeckt, die besonders in unmittelbarer Nähe des Ortes zu größeren Blöcken werden, welche die Flussfahrt besonders bei der Ebbe sehr erschweren und die mit Booten und größeren Canoes zuweilen gänzlich unterbrechen. Noch mehr steinig

<sup>\*)</sup> Herr C. Pabst, gebürtig aus Halle a/S., lebt bereits seit einer längeren Reihe von Jahren in Brasilien und ist seit Anfang 1851 als Gehülf des Directors der Kolonie Dona Francisca, insbesondere als Ingenieur für die auf Kosten des Colonisations-Vereins von 1849 in Hamburg zu machenden Begebauten beschäftigt. Wie der oben mitgetheilte Bericht beweist, bat Herr Pabst nicht allein die Gelegenheit zur Untersuchung der natürlichen Beschaffenheit des Koloniegebietes insbesondere der Geeignetheit derselben für die verschiedenen Pflanzenkulturen, welche ihm seine Beschäftigung für den genannten Verein darbot, in anerkennenswerther Weise benutzt, sondern er besitzt auch die vollkommene Bekleidung, ein richtiges Urtheil hierüber abzugeben.

D. Ned.

<sup>\*\*) Morro, der Hügel.</sup>

<sup>\*\*\*) 1 braça = ca. 6½ preuß. Fuß.</sup>

und flacher ist das Bett den Fluss von Schrödersort aufwärts, trotzdem steigt aber die Fluth immer noch in ihm von hier aus 8 bis 900 braças hinauf. Das rechte Ufer des Carocira dehnt sich in ein ziemlich breites Thal aus nach dem Bacarein hin sich erweiternd. Bei Schrödersort hat es immer die Breite von 2 bis 300 braças bis dahin, wo die ersten hügeligen Erhebungen anfangen, so daß das Gebiet des Ortes eben liegt. Von da an, wo der Matthiasbach in den Carocira läuft bis wo der Ackerdistrikt in der Gegend des Mittelweges anfängt, erhebt sich der Boden etwa 7—8 Fuß, die höchste Fluth bei Boll- und Neumond tritt dann höchstens 50 bis 60 braças weit vom Ufer in Vertiefungen auf das Land, welches hier zu Weideland benutzt wird, läuft aber schnell wieder ab. Dieser Zutritt des Stauwassers ist nur stellenweise, längs dem Ufer abwärts und zu unbedeutend, um eine Eindeichung nötig zu machen.

Noch in Schrödersort nach Norden hin erhebt sich der Boden etwa um 10 bis 15 Fuß und bildet dann aber eine totale Ebene (solche Erhebungen werden in der Landessprache Taboleiros genannt) mit einer eigenthümlich geognostisch interessanten Erscheinung. Es befindet sich nämlich unter der Oberfläche, welche aus einer füsdielen losen weichen Sandschicht besteht, aus der eine ½ palmos<sup>\*\*\*\*)</sup> dicke Schicht aus verwesten Resten von Vegetabilien entstanden, eine zweite Sandschicht, welche durch ein thoniges Bindemittel so fest und spröde geworden ist, daß nur mit Hülfe der Pickaxt es möglich ist einzudringen. (Solche harte Sandschichten unter der Oberfläche nennt man Pissura; sie wiederholen sich mehrmals in der Ebene des Fluththales zwischen dem Carocira und Bacarein). In Folge dieser Eigenschaft nun ist die ganze Fläche fast bis zum Ribeirão do morro alto selten ganz trocken, wenigstens da, wo noch Urwald steht, denn da der steinharte Untergrund eine schnelle Aussaugung des Regenwassers verhindert und die geringe Neigung der Oberfläche den Abfluß sehr erschwert, muß diese Localität schon naß sein; aber das Entblößen vom Walde und Legen einiger Gräben in neuester Zeit hat dieses Nebel sehr vermindert.

So ist die Situation von Schrödersort eben und — da der Urwald des dazu gehörigen Landes noch nicht ganz und bis in neuester Zeit auch nur nach und nach gefällt ist — zwar etwas feucht, wie alle Ebenen, welche erst kurz zuvor mit altersgrauem Urwald bedeckt waren, doch nicht naß und sumpfig. Ich kann bei dieser Gelegenheit nicht unterlassen, gegen den Auspruch eines hiesigen Bewohners, dessen Brief in dem Auswanderungsblatt "Hansa" publicirt ist, und mir so eben zur Ansicht vorliegt: daß Schrödersort sumpfig sei, zu protestiren. Der Begriff sumpfig oder Sumpf ist ein ganz anderer als feucht; feucht konnte es damals — im October 1851 — aber nur genannt werden, denn ein großer Theil des Landes war erst kurz zuvor vom Wald entblößt und dieser noch nicht gebrannt. Jedermann aber, welcher hierin Erfahrung gemacht hat, muß gestehen, daß Ebenen mit dichtem Wald bedeckt, immer feucht und naß sind, und erst, nachdem das Holz verbrannt und dadurch, daß nötige Gräben dem Wasser

<sup>\*\*\*\*)</sup> 1 palmo = ½ braça oder ca. 7 preuß. Fuß.

einen Abzug gestatten, wird der Boden trocken, und so wird es der Schreiber jener Zeilen gegenwärtig finden, denn verschiedene Gräben nach allen Richtungen nehmen das Regenwasser auf und leiten es ab; die Zahl derselben wird natürlich immer vermehrt, der Boden wird mehr fruchtbar, und so werden wir den Ort bald so trocken haben wie eine Ebene nur sein kann.)

Nach Süden hin, da wo die Ziegelei der Normeger liegt, erhebt sich der Boden schneller, von dieser aus noch dem Carocira zu befindet sich eine kurze Ebene, welche an dessen Ufer selbst so hoch ist, daß nie, selbst die höchste Fluth hinaufsteigt. Von der Ziegelei aus nach Süden, fließt ein recht schöner Bach — etwa 150—200 braças von ihr — Ribeirão Jaguaru genannt, welcher die doppelte Menge Wasser des Matthiasbaches enthält, von S.W. nach N.O. fließt, und etwa in der Mitte zwischen der Mündung des Bacarein und Schrödersort in den Carocira mündet. Hier wäre allerdings die erste Anlage der Stadt am vortheilhaftesten gewesen. Über dieses, so wie über das Gebiet der projectirten Stadt will ich in meinem Nächsten ausführlicher sein.

Vom Ribeirão Jaguaru aus nach Osten ist das Land eben, und nur einzelne kleine Erhebungen — Taboleiros — sind anzutreffen bis zum Carocira und Bacarein. Nähe der südlichen Grenze in der Richtung von D.W. wird das Land schon hügeliger, und ist durchgängig so über diese hinaus; und längst dem oben genannten Bach nach W. reiht sich ebenfalls Hügel an Hügel.

Die Gestaltung und Situation dieses Hügellandes ist für die Kultur nicht besser zu wünschen; es sind hier keine ausgedehnten Hügelzüge, an welchen der südliche Abfall für den Anbau so gut wie verloren ist, denn selbst in den Subtropen verlangen die Kulturpflanzen die wärmenden Sonnenstrahlen, die aber an den südlichen Abhängen, vorzüglich im Winter fast gar nicht oder doch nur theilweise auf die Oberfläche des Bodens fallen. Es sind, wie schon gesagt, wellenförmige Erhebungen, nicht höher als 3—400', die fortwährend kleine Thäler und Vertiefungen zwischen sich lassen, in welchen der Grund zu den zahlreichen kleinen Bächen und Wasserläufen liegt, welche das Land so schön bewässern, daß fast ein Jeder, wenn nicht auf seinem Grundbesitz, so doch in der unmittelbaren Nähe das beste Trinkwasser hat. So durchschnitten z. B. den Mittelweg auf eine Erstreckung von 2000 braças 8 Bäche und Wasserläufe, die stets fließendes Wasser besitzen; die Matthiasstraße auf 1200 braças deren 6, die Carolinenstraße auf 350 braças deren 2, die Guiguersstraße auf etwa 2000 braças deren 8 und die Nordstraße auf circa 2800 braças deren 9 bis 10.

Das Hügelland wird im Westen unterbrochen durch einen wasserreichen Bach, Ribeirão das aguas vermelhas, welcher von N.W. wahrscheinlich von morros da Tromba kommend, nach S. und S.O. durch die Lagona bonita (der schöne See) in den Rio Pirahy Piranga fließt. Dieser Bach nun läuft durch die Niederung, welche sich von der Nordgrenze der Kolonie an, wo sie ungefähr anfangt, nach S. zu immer mehr verbreitert. Diese ist der vielerwähnte Sumpf, von dem so viel gesebt wurde. Ich will ihn, so weit ich ihn betreten habe, beschreiben, und denke seine Grenzen, besonders im Süden, in Kurzem besser kennen

zu lernen, da auch nach dorthin einige Píaden (Waldwege) zur Vermessung und Untersuchung geschlagen werden sollen. Da wo der Mittelweg in ihm mündet, mag er nicht breiter als 3—400 braças sein. Ansangs ist es Lehm Boden mit dem diesem entsprechenden Walde. Das Land wird aber, je näher nach dem Bach, immer nasser; der Hochwald wird zu sehr verwachsen von Gebüschen, durch welche ein Jäger nur mühsam dringen kann. Der Boden wird immer weicher; die solchen Localitäten eigene Vegetation sondert sich in kleine Gruppen; die Wurzeln der Sträucher treten von der Stammbasis aus in Bogen über den Boden, und bedecken sich mit den zahlreichen Pseudoparasiten wie Bromeliaceen, Aroideen etc., so daß der Fuß des unsorgfältigen Wanderers leicht, festen Boden während, durchbricht, und in den weichen Boden mehr oder weniger tief einsinkt. Zwischen diesen Sträucherguppen nun sind immer pflanzenleere Stellen, welche bei anhaltendem Regen Pfützen sind. Sie enthalten schwärzgraue Moder, in welchen man mit Leichtigkeit einen Stock von 10' Länge und oft noch tiefer einsinken kann.

Dieses sumpfige Land nun wird vom Ende des Mittelweges nach N.W. immer schmäler, und ist von einigen kleinen Bächen und Wasserläufen durchschnitten, welche in den Ribeirão das aguas vermelhas fließen. Erst in der Nähe der Kolonie-Nordgrenze, da wo der Morro das aguas vermelhas liegt, ist der schmalste Theil. Hier am westlichen Fuße des Hügels fließt genannter Bach, und dessen gegenüberliegendes Ufer ist zwar flach, auf etwa 150—200 braças, und bei starken Abschwemmungen tritt auch wohl der Bach aus seinen Ufern, doch ist dort bei genügender Vorarbeit mit Leichtigkeit eine gute Straße zu machen.

Nach Süden zu, wo ich das Land bisher noch nicht zu untersuchen

Gelegenheit hatte, soll dieser Sumpf, besonders nach der Ecke zu, welche vom Rio Pirahy Piranga und der Mündung der Lagona bonita in den-

selben gebildet wird, breiter und grundloser sein. Diese Gegend ist aber noch fast gar nicht betreten, und auf die Aussagen darüber nicht sehr viel Gewicht zu legen.

Die Ursache der nassen Beschaffenheit dieses Landes liegen also in dem Austreten genannten Baches und dem Zuviel des Wassers von den dasselbe begrenzenden Hügeln, welches in der Ebene und oft durch die, wenn auch nur wenig erhöhte, Uferbefestigung nicht abfließen kann.

Zur Kultur kann noch ein Theil dieser Niederung benutzt werden,

z. B. für Reis und Weideland, besonders für Mindoieh, und selbst der weiche Mooroden, wenn er erst mit Gras bewachsen ist, wird genügende Festigkeit erlangen.

Einen Weg aber machen zu wollen, z. B. in der Fortsetzung des Mittelwegs,

— ohne zuvor genügende Vorarbeiten gemacht zu haben — halte ich bei unsern jetzigen Hülfsmitteln, besonders

wegen Mangel an brauchbaren Arbeitskräften für dergleichen beschwerliche Arbeiten, zu sehr zeit- und geldraubend, und ein Umgehen im Norden für besser als ein Durchgehen in der Höhe des Mittelweges.

Das Land jenseits des eben beschriebenen ist bis an den Fuß der Serra fast eben, aber trocken; nur kleine sanfte Erhebungen erblickt man, wenn von einem erhöhten Standpunkte aus durch eine Lücke im Urwald eine Aussicht erlaubt ist. Erst im Norden und fast außerhalb der Koloniegrenze wird es bergiger durch die Ausläufer des Morros da Tromba. Viele und zum Theil recht wasserreiche Bäche mit Sand-

oder Stein- oder Grusgrund, einige mit starkem Gefälle, zum Treiben von Mühlen benützbar, durchschneiden es; so sind die Ribeirão das Batucas, das Serratas, das Aratacas, da Onca, da Figueira &c., und noch eine Menge anderer, welche bei meiner ersten Untersuchung noch keinen Namen hatten.“

„Der Rio Piraby Piranga, der etwa in der Mitte der N.S. Ausdehnung der Kolonie die Breite von ca. 30 bracas hat, ist hier noch zu durchwaten, und läuft über Steine. Die herrlichste Aussicht über die sich noch weithin ziehende Aue und das nur sanft ansteigende Land, bis zum Fuße der mit Wäldern belegten Serra, die am besten mit der Jura der Schweiz zu vergleichen, entzückt den Wanderer, welcher hier nach langem Weg im Halbdunkel des riesigen Urwaldes von den Naturschönheiten geblendet ist. Doch will ich nicht blenden mit schönen Fernsichten und grotesken Naturschönheiten, auf die reellern Vorzüge in Beziehung auf die Zukunft unseres Ackerbaues und unserer Industrie mag mein erstes Augenmerk gerichtet sein, und gerade in Bezug hierauf ist die schönste Hoffnung gerade auf diesen Theil der Kolonie begründet.“

„Die fast ebene, nur hin und wieder sanft abgedachte Bodenoberfläche, die so über den Rio Piraby fast bis zur Serra hinreicht, stellt in Aussicht, nach Jahren — wenn es notwendig wird und die genügenden Vorarbeiten gemacht sind — den Pflug mit Vortheil anzuwenden; es findet sich die schönste Bewässerung, die Bäche mit dem klarsten und wohlgeschmecktesten Wasser, einige mit Triebkraft, welche sich nach dem Gebirge zu verstärkt; der herrlichste Urwald, wie ich ihn nicht häufig an anderen Orten gesehen habe, enthält die besten Nutzhölzer in reicher Zahl, und in Exemplaren vom größten Umfang und schönster Ausbildung. Dieses ist nun immer ein Zeichen der Vorzüglichkeit des Bodens, als eben dieser ist, gesehen. Er besteht aus einem hellbrauen Letten mit einer, seine Fruchtbarkeit bedingenden Mischung von feinkörnigem Sande in passendem Verhältniß.“

„Über unsere südliche Koloniegrenze hinaus habe ich das Land nur erst untersuchen können in der Höhe des Endes der Guiguerstraße nach Süden etwa eine legoa weit. Es ist wie das Land zwischen dem Ribeirão das aguas vermelhas und Rio Caroeira. Hügel reihet sich an Hügel, bald sanfter, bald steiler; die Thäler bald nah, bald trocken, und mit der schon früher beschriebenen Bewässerung. Die Aussagen der Eingeborenen, wie alle Kennzeichen im Allgemeinen stimmen darin überein, daß das Land durchgehends so beschaffen ist.“

„Habe ich nun so einen Abriss der Bodenoberfläche im Allgemeinen gegeben, so will ich dieser eine übersichtliche Zusammenstellung der verschiedenen Qualitäten des Bodens in den erwähnten Localitäten, dann die Naturprodukte und der darauf zu machenden Kulturen hinzufügen. Den Gegenstand erschöpfend kann natürlich diese brieffliche Mittheilung, die an sich sehr flüchtig geschieht, nicht sein, ich denke aber in der Folge noch oft darauf zurückzukommen, und das Fehlende nachholen zu können.“

„Das Flusthal des Rio Caroeira besitzt vorzüglich fetten Letten, oft fetten Thon, der weißlich, in der Regel aber grauschwarz, an der Oberfläche durch den Humus dunkelbrauner gefärbt ist; nimmt letzterer zu, so entsteht der schönste Marschboden. Dieses sind die tiefsten und

und nassen Stellen; die Oberfläche ist weich, und in der Tiefe von 5—10 palmos ist Sandgrund. Hier findet man einen dichten Unter- satz mit zahlreichen Stechpalmen (*Fucum* — *Astrocarium vulgare Mart.*), welcher Flachs liefert, verwoben mit Schlingpflanzen. Der Groß des Waldes besteht in der Regel aus *Palmitos Issara* (*Enterpe olacea Mart.*), unter die sich *Copaeiros* und *Andaya* (*Attalea compacta Mart.*) mischen. Die übrigen Bäume sind geringer an Zahl und Umfang. Sehr häufig ist *Capororoea* in mehreren Arten, dessen Rinde ein gutes Gerbmaterial liefert; dann findet sich häufig Ipé, sehr hartes Holz; *Crucurana* und *Camara*, Schiffsbauholz; ferner *Canellinho*, *Figueira*, *Massaranduba*, *Mia-bissuma* (?). *Mia-gadirão-quassu* (?), sind in größerer und geringerer Zahl anzutreffen. Dieser Boden hat nun an niedrigen, von der Fluth unter Wasser gesetzten Ufern, aber nur da, wo das Wasser salzig ist, also den Fluss abwärts in der Nähe seiner Mündung die eigenhümlichen und charakteristischen Mangulbüschle. Von ihnen geben die Blätter und die jungen Spangen der Zweige ein vortreffliches Gerbmaterial. — Dieser Boden, mit Ausnahme da wo Mangulbüschle stehen, eignet sich nur zum Reisbau und darauf folgend zu Weideland, besonders gut für Rindvieh.“

„Der braune Letten, vorzüglich da wo Neigung ist, so daß Regenwasser nicht stehen bleibt, ernährt schon eine größere Zahl von Nutzhölzern; der Hochwald ist bedeutend, das Unterholz weniger dicht als in der vorerwähnten Lokalität. Der Boden eignet sich für fast alle Kulturen, besonders aber für Zuckerrohr, Mais, Reis, dann auch für Bohnen, Kartoffeln und Baumwolle, weniger für Mandioica; und ist das schönste Gartenland. Der an der Oberfläche sich befindende Wurzelstiel — „capileiro“ — ist hier nicht so stark, so daß auch die erste Pflanzung nach dem Waldbrande weniger mühsam ist.“

„Zwischen diesen Bodenarten finden sich mehr oder weniger ausgedehnte Lager eines oft recht weißen, bisweilen grobkörnigen Sandes, der sich mehr als eine Anschwemmung vom Lande, als aus der See her darstellt. Der Hochwald hat hier eine geringere Zahl von Nutzhölzern, weniger Palmitos und Unterholz, aber an dessen Stelle Herden von üppigen Pflanzen aus der Familie der Bromeliaceen, Ananasartige Pflanzen, *Gueratta* genannt. Dieser Boden hat immer einen enorm starken Wurzelstiel auf seiner Oberfläche, der oft über dieselbe erhoben, und deshalb elastisch ist; man tritt beim Gehen darauf leicht durch. Solche Vertwickeltheiten verlangen nach dem Waldbrande immer die größten Mühen, wenn man das Land nicht eine Zeit lang unkultivirt liegen lassen will, um dem Wurzelgewebe Zeit zu geben, zur Verwurzelung zu kommen. Geschieht das nicht, so muß dieses Gewebe durchbrochen werden, um den Samen oder die Pflanzlinge in den festen Boden bringen zu können. Hier gedeihet nun am schönsten die Mandioica, Amendoim (Erdnuß) und Baumwolle; nur schlecht Bohnen und Mais; gut angebracht würde aber Nicotinus sein, welcher in derartigen Boden nicht zu kräftig wachsen kann. Tritt man aus dem Flusthalte in das hügelige Land, so findet man auch hier wieder den Boden sehr verschieden in der Mischung seiner Bestandtheile. Einige Hügel, besonders sanft ansteigende, haben bei ihren Thontheilen eine starke Sandmischung; solcher Boden ist weniger lange tragfähig. (Auf die Mischungsverhält-

nisse des Sandes kommt sehr viel an, überhaupt spielt die physikalische Eigenschaft des Bodens in der Kultur eine eben so wichtige Rolle hier als in der gemäßigten Zone, nur ist das Verhalten zu dem Pflanzenwachsthum ein anderes. Während z. B. die Kartoffel in der gemäßigten Zone im sandigen Boden am besten gedeiht, ist derselbe Boden in den Tropen und Subtropen der schlechteste für sie.)“

„An andern Orten ist der Letten fett, bisweilen roth gefärbt, dieser hält sich vermöge seiner Eigenschaft, bald sehr hart zu werden, auch nicht so lange fruchtbar. Oben an steht immer ein braungefärbter Lettenboden mit der passenden feinkörnigen Sandmischung.“

„Die Grundlage der Erhebungen ist fast durchgängig Granit und Sienit, welche an einzelnen Stellen in losen Blöcken zu Tage treten. Die Vertiefungen und kleinen Thäler enthalten sehr oft Ziegel- und Löpferthon.“

(Fortsetzung folgt.)

## L i t e r a t u r .

**Bonplandia.** Zeitschrift für angewandte Botanik. Redacteur Berthold Seemann in Kew bei London. Verlag Carl Rümpler in Hannover.

Von Neujahr 1853 ab wird diese neue botanische Zeitung regelmäßig am 1. und 15. eines jeden Monats in einem Bogen hoch Quart erscheinen. Dieselbe wird dem praktischen Leben gewidmet sein. Alle Pflanzen, welche der menschlichen Gesellschaft nützlich oder schädlich sind, werden in den Bereich dieser Zeitschrift gehören. Den Hauptinhalt sollen Original-Abhandlungen über die neusten Entdeckungen auf dem Gebiete der angewandten Botanik bilden, und werden die Medicin, die Pharmacie, die Drogenkunde, die Gärtnerei, die Forst- und Landwirtschaft und die mannigfachsten Gewerbe Nutzen daraus schöpfen können. Reiseberichte, Abhandlungen über Pflanzengeographie und Original-correspondenzen aus allen Welttheilen sollen den universellen Charakter des Blattes aufrecht erhalten. Neuigkeiten will die Redaction so rasch mittheilen, als es deren vielfachen Verbindungen nur gestatten. Auszüge aus den Verhandlungen gelehrter Gesellschaften und Berichte über dieselben, so wie Biographien und Personalnotizen werden die Leser über alle Bewegungen in Kenntniß setzen, ebenso sollen Erscheinungen auf dem Gebiete der Literatur sogleich angezeigt und besprochen werden.



*Fonte: Giane Maria de Souza*

### **Colégio Bonja**

No dia 2 de julho de 2024, um total de 44 alunos do 7º ano do Colégio Bonja visitou o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ). Os estudantes foram conduzidos pela educadora Giane Maria de Souza. O objetivo da visita foi conhecer o AHJ enquanto um equipamento cultural, e, deste modo, acessar as informações históricas salvaguardadas na instituição. As professoras Adriana Evers e Geise Brandino organizaram e coordenaram a visita ao AHJ.



*Fonte: Giane Maria de Souza*



Fonte: Giane Maria de Souza





Fonte: Desenho do aluno Mateus

### **Escola Jorge Lacerda**

No dia 11 de julho de 2024, a escola estadual Jorge Lacerda visitou o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ). Os estudantes foram conduzidos na visita pelo historiador Rodrigo Boçoen e pelo coordenador Dilney Cunha e foram organizados e coordenados pela professora Ana Gabriela Cardoso. O total de 17 alunos vieram ao AHJ com o objetivo de conhecer o AHJ e pesquisar sobre o nazismo em Joinville.

### **Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Sesi**

No dia 26 de agosto de 2024, o total de 19 alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Sesi visitaram o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ). Os estudantes trabalhadores foram organizados e coordenados pela professora Marluce Ribeiro. A visita ao AHJ foi mediada pela historiadora Arselle Fontoura e pelo coordenador Dilney Cunha. O objetivo foi pesquisar sobre o trabalho e a industrialização; ademais os alunos fizeram uma visita guiada no acervo permanente do arquivo.



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

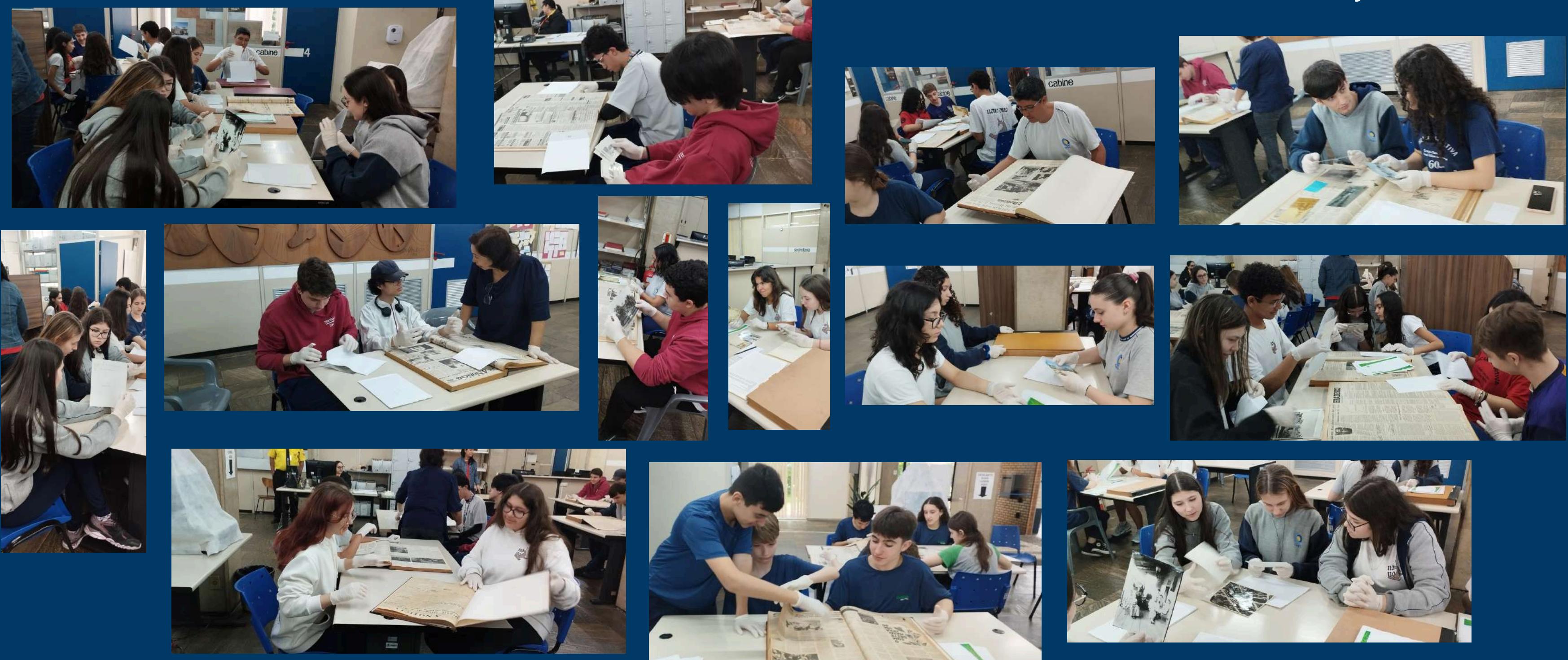


*Fonte:Roberto de Oliveria Nepom*

## **Colégio Elias Moreira (CENEC)**

No dia 23 de setembro de 2024, o Colégio Elias Moreira (CENEC), com 40 alunos, visitou o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ). A visita foi organizada e coordenada pela professora Elizangela da Maia. Naquele dia, os alunos também visitaram a Casa da Cultura e assistiram a um espetáculo do Pianístico. A visita foi mediada pela educadora Giane Maria de Souza e pela estagiária Gernilce Lima Bacelar. O objetivo da visita foi conhecer locais que fomentam a cultura, arte e memória de Joinville.

## Educação Patrimonial



Fonte: Giane Maria de Souza

## Educação Patrimonial

### Colégio Exathum

No dia 27 de setembro de 2024, o Colégio Exathum, com 48 alunos, visitou o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ). A visita foi organizada e coordenada pelos professores Flávia Zanini e Rafael de Paula. A atividade educativa no AHJ foi mediada pela educadora Giane Maria de Souza e pela estagiária Gernilce Lima Bacelar. O objetivo da visita foi conhecer o AHJ e seu acervo.



**Fonte:** Giane Maria de Souza;  
Fernanda Pirog Ocoski

## Educação Patrimonial



Fonte: Giane Maria de Souza

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE  
JOINVILLE - SC - 89100-000 - AV. VILA MARIA

11

## A PESQUISA DE ELLY HERKENHOFF

Apolinário Ternes  
Historiador, jornalista

A Fundação Cultural e o Arquivo Histórico de Joinville estão editando um novo livro da pesquisadora Elly Herkenhoff, sob o integral patrocínio da Prefeitura Municipal.

Reunindo trabalhos publicados anteriormente na imprensa joinvilense, o livro da pesquisadora Herkenhoff contém fragmentos da História local, sempre sob o ponto de vista de emocionada recuperação de um passado relativamente romântico da colonização.

Aos 82 anos de idade, D.Eddy é a continuação no final do século XX de um sentimento de superior grandeza que, em parte, é grandemente responsável pela própria construção de Joinville. Uma visão carregada de reverência aos vultos do passado, personagens de um tempo feito de renúncias e trabalho.

As suas reflexões sobre singularidades do século XIX em Joinville tem, ainda, a virtude de resgatar para a posteridade, nomes decisivos legados à instituições como o jornal "KOLONIE ZEITUNG", a Escola Alemã, a "HARMONIE-GESELLSCHAT", ou personalidades como a berliñense Julie Engell, não devidamente retratada na historiografia já produzida até aqui.

A apologia do crocô ou informações sobre "Yara", a ópera joinvilense de Pepi Prantl, constituem abordagens inéditas na pesquisa histórica de Joinville que, mesmo tendo sido publicadas em forma de crônica em A NOTÍCIA, como de resto os demais artigos que integram "Era Uma Vez Um Simples Caminho...", enobrecem a publicação oficial do Arquivo Histórico.

Como diz sua diretora, a professora Raquel S.Thiago, sob cuja responsabilidade se encontra o Arquivo nesta difícil fase de organização em sede própria, "o resultado da reunião de diversos, artigos,

AHJ, JLLE, 4(2), MARÇO DE 1987

BIBLIOTECA DE DOCUMENTOS DE JOINVILLE  
ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

12

foi um livro em que são encontrados "fragmentos" da história de Joinville, os quais revelam muitas facetas da nossa história nas mais variadas épocas. As informações que a autora nos fornece são de inegável valor, na medida que nos envolve em determinados assuntos sobre os quais jamais ouviremos falar. É aí que reside o maior mérito dessa obra: cada artigo aos outros historiadores um campo novo de estudo".

Penso que, acertadamente, a Profª Raquel soube definir a essência deste livro da pesquisadora Elly Herkenhoff, a de servir de inspiração a outros estudos mais abrangentes sobre especificidades da história joinvilense, sobre as quais, não apenas pelo estudo e pesquisa, mas pela própria idade, D. Elly é profunda conhecedora, talvez única na atualidade joinvilense.

Outro aspecto importantíssimo que preciso destacar na produção de D. Elly, é a generosa lição de vida que silenciosa e humildemente personifica no seu cotidiano. Com mais de oitenta anos de vida, morando sozinha, D. Elly é um modelo de aliciã, com o seu dia-a-dia povoado de energia, de planos, de personagens, enfim, de vida no mais objetivo entendimento filosófico e existencial da condição humana.

Alimentada por inexcedível amor à sua terra natal, nascida em 1906, ano em que desaparecia Ottokar Doerfell, D. Elly já produziu substancial contribuição à historiografia joinvilense, constituindo-se este "Era Uma Vez Um Simples Caminho..." nova fonte de permanente consulta, além de texto de apreciável qualidade literária.

Fonte: TERNES, Apolinário. **A pesquisa de Elly Herkenhoff**. Boletim do Arquivo Histórico de Joinville. n. 4, p. 11-12, mar. 1987.

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da ditadura civil-militar brasileira para as mulheres que se interessavam e/ou se relacionavam romanticamente com outras mulheres, as condições que possibilitaram resistências, como a constituição do movimento lésbico - feminista brasileira, com destaque para o Grupo Ação Lésbica Feminista (GALF), e as relações dele com o Estado, as esquerdas e os movimentos homossexuais e feministas. Também visa a analisar como os documentos escritos, orais e imagéticos produzidos pelo movimento de lésbicas feministas reivindicaram e registraram a história e a memória lésbica. As análises são resultado de coleções de fontes como o jornal Lampião da Esquina (1978-1981), a publicação feminista Mulherio (1981-1988) e o jornal e os boletins Chanacomchana (1981-1987), assim como entrevistas com mulheres lésbicas que viveram neste período, militantes dos movimentos feminista, lésbico-feminista ou homossexual. O recorte temporal da pesquisa (1968-1988) está relacionado ao momento em que as repressões se intensificaram através de medidas como o Ato Institucional nº 5, com transformações internacionais e nacionais que possibilitaram a emergência de movimentos de resistência, processos de abertura política, redemocratização e início da Nova República. No entanto, os registros de memória presentes nos documentos científicos, com destaque para as imagens, possibilitam deslocamentos para outras temporalidades. Ao selecionar imagens para as edições do Chanacomchana, as militantes do GALFram a história e a memória de lésbicas ao longo do tempo, como uma ação política em recuperar aquilo que tinha sido silenciado na escrita. As voluntárias de textos e imagens que compõem os boletins também demonstram o trabalho das militantes em registrar a história e a memória das lésbicas no seu presente, em tecer a história do GALF e em projetar imagens de si para o futuro. Para as análises, foram feitos diálogos com autores/as que desenvolveram estudos e teorias relacionadas à memória, como Le Goff (2013), Pollak (1989) e Jelin (2002); relações de poder, subjetividades e análise do discurso, como Foucault (1988; 1996); gênero, como Scott (1990; 1999); e pensamento lésbico, como Witting (1980), Rich (1981), Falquet (2012; 2013), Navarro-Swain (2004) e Lessa (2007).

**Palavras-chave:** Memórias; lesbianas; movimento lésbico-feminista; ditadura civilmilitar brasileira; redemocratização.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/74785>

Entre repressões e resistências: memórias lesbianas no contexto da ditadura civil-militar brasileira e redemocratização (1968-1988)

Camila Diane da Silva

# Atendimentos no Arquivo Histórico



## RELATÓRIO DE ATENDIMENTO MENSAL JULHO DE 2024

Atendimento presencial	47
Atendimento por e-mail	64
Atendimento de grupos escolar e universitário	60
Atendimento visita guiada	00
Visitantes da exposição	00
Eventos e atividades culturais	00

## RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ENVIADOS

Fotos	199
Projetos	21 (182 imagens)

## RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ACESSADOS PRESENCIALMENTE

Jornais (edições)	7893
Títulos eleitoral	65
Clipagens	3045
Pastas de família	09
Álbuns de fotografias, rótulos e selos	35
Biblioteca de apoio	27
Coleções/Caixas com documentos	03
Mapas e plantas	01
Projetos arquitetônicos	01

Arquivo Histórico de Joinville, Av. Hermann August Lepper, 650 - 89221-005  
Contato: (47) 3422-2154  
[www.joinville.sc.gov.br](http://www.joinville.sc.gov.br)



## RELATÓRIO DE ATENDIMENTO MENSAL AGOSTO DE 2024

Atendimento presencial	89
Atendimento por e-mail	65
Atendimento de grupos escolar e universitário	19
Atendimento visita guiada	14
Visitantes da exposição	00
Eventos e atividades culturais	00

## RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ENVIADOS

Fotos	58
Projetos	45 (263 imagens)

## RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ACESSADOS PRESENCIALMENTE

Jornais (edições)	10.064
Títulos eleitoral	01
Clipagens	2.914
Pastas de família	11
Processos judiciais	03
Biblioteca de apoio	19
Coleções/Caixas com documentos	05
Mapas e plantas	01
Projetos arquitetônicos	11
Fundos públicos e privados	17
Fotografias	36
Periódicos	14
Entrevistas e transcrições	02
Cartazes e folders	41

Arquivo Histórico de Joinville, Av. Hermann August Lepper, 650 - 89221-005  
Contato: (47) 3422-2154  
[www.joinville.sc.gov.br](http://www.joinville.sc.gov.br)



## RELATÓRIO DE ATENDIMENTO MENSAL SETEMBRO DE 2024

Atendimento presencial	88
Atendimento por e-mail	41
Atendimento de grupos escolar e universitário	107
Atendimento visita guiada	00
Visitantes da exposição	00
Eventos e atividades culturais	19

## RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ENVIADOS

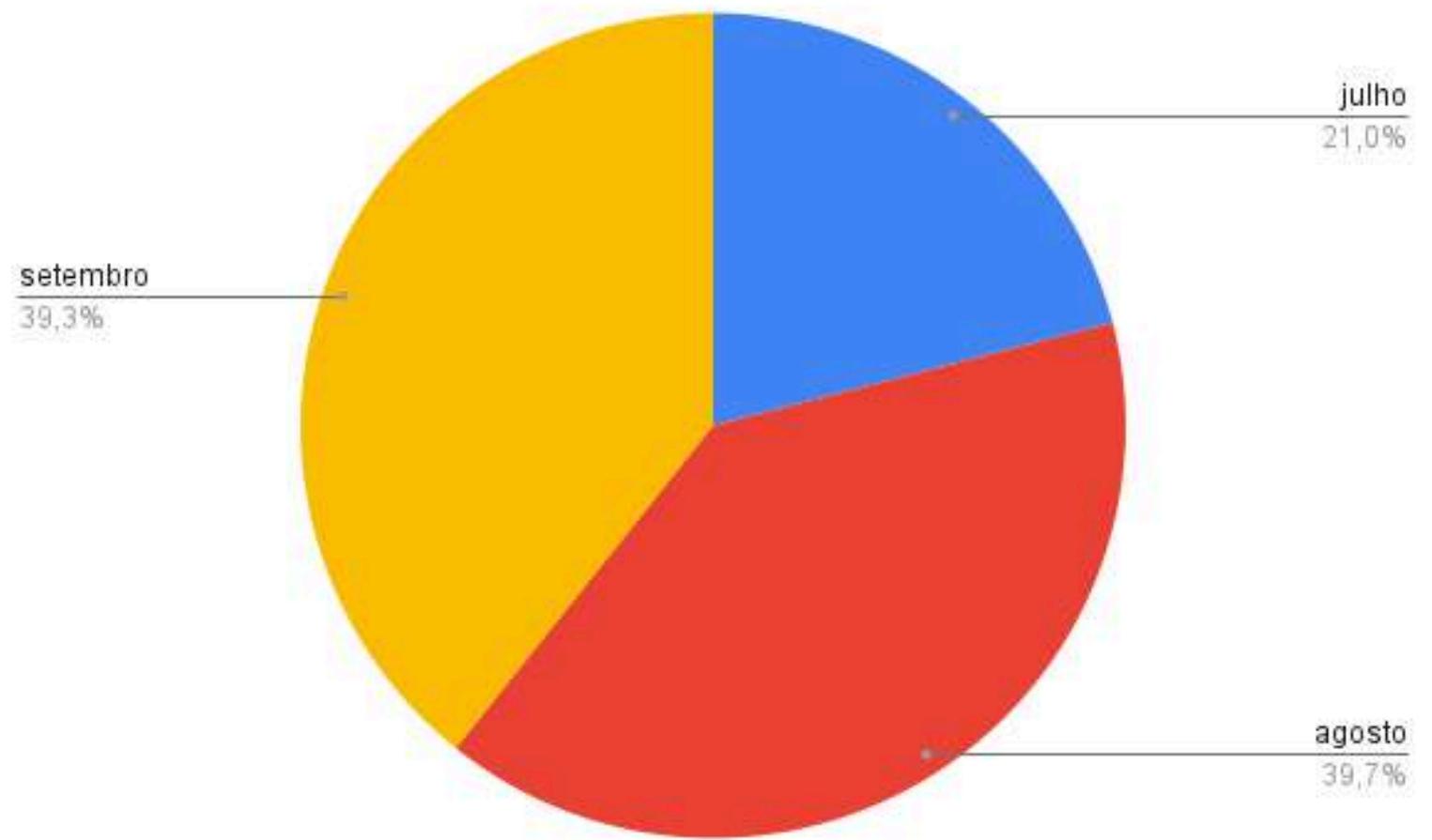
Fotos	80
Projetos	00

## RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ACESSADOS PRESENCIALMENTE

Jornais (edições)	5331
Títulos eleitoral	71
Clipagens	3342
Pastas de família	01
Biblioteca de apoio	23
Coleções/Caixas com documentos	01
Mapas e plantas	14
Leis e decretos	100
Fundos públicos e privados	13
Fotografias	192
Periódicos	02
Microfilme	01
Desmembramentos	16
Livros do acervo	03

Arquivo Histórico de Joinville, Av. Hermann August Lepper, 650 - 89221-005  
Contato: (47) 3422-2154  
[www.joinville.sc.gov.br](http://www.joinville.sc.gov.br)

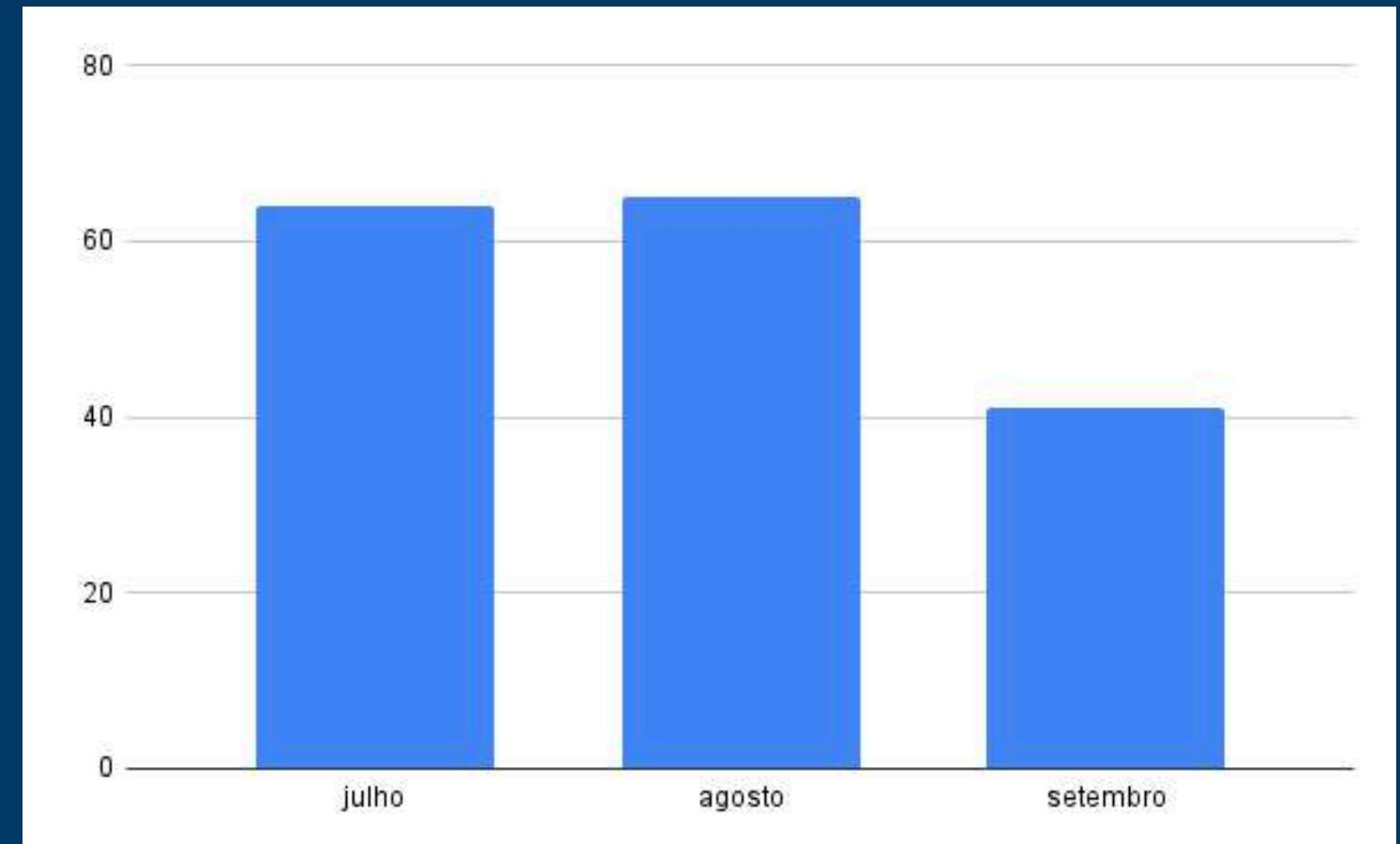
Fonte: Setor de atendimento do AHJ



**Legenda**

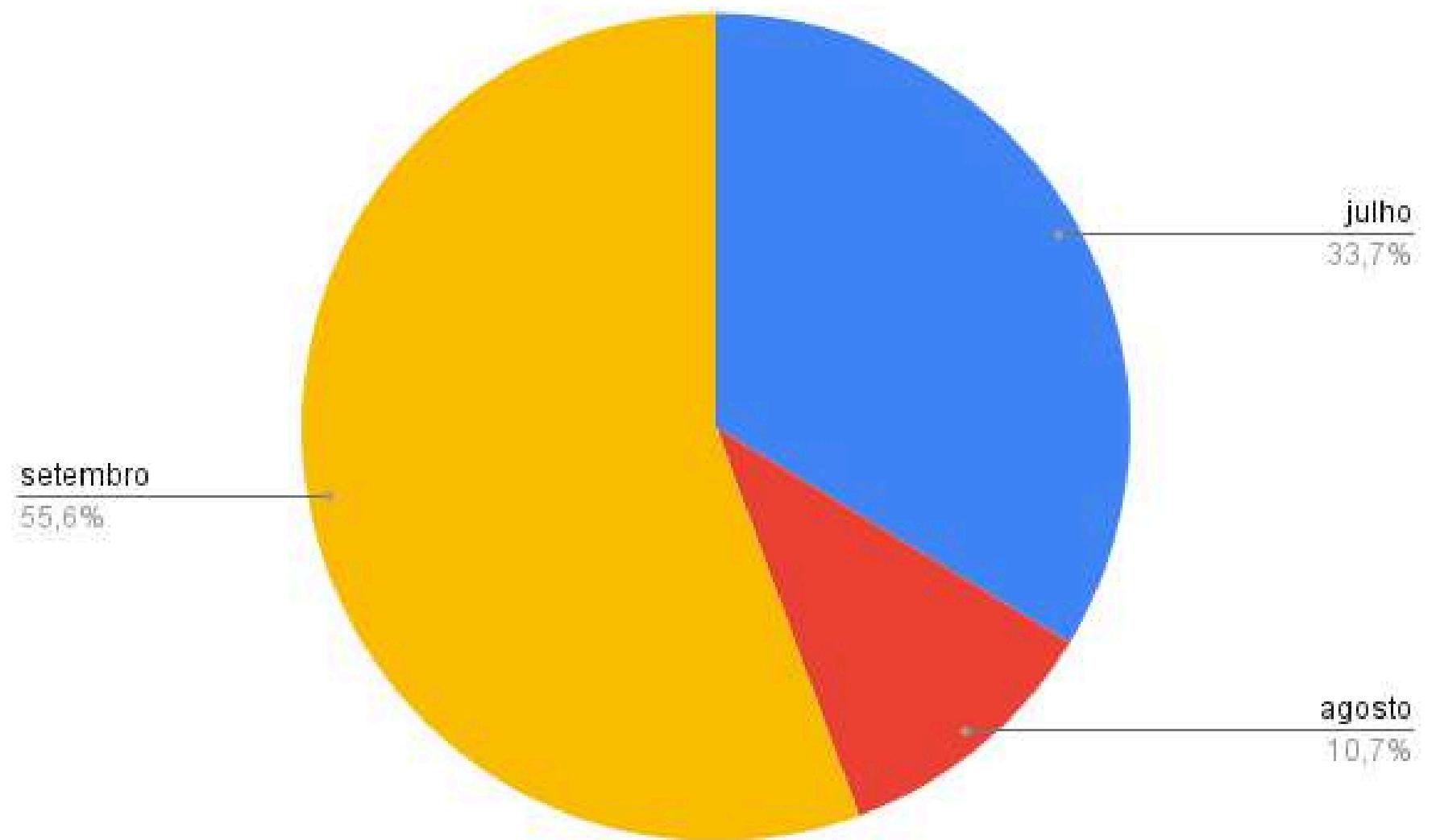
Julho: 47  
Agosto: 89  
Setembro: 88  
Total: 224

Fonte: Setor de atendimento do AHJ



**Legenda**

Julho: 64  
Agosto: 65  
Setembro: 41  
Total: 170



Fonte: Setor educativo livro de visitas

**Legenda**

Julho: 60

Agosto: 19

Setembro: 99

Total: 168

**SEMINÁRIO PÚBLICO**  
**O ARQUIVO HISTÓRICO DE**  
**JOINVILLE E A HISTÓRIA IMPERIAL DA**  
**COLÔNIA DONA FRANCISCA**

**PALESTRANTES**

- ARTHUR D'TAVOLLA SOUZA CAMPOS
- DAVI CESCHIN DA SILVA
- GABRIELA RIEGEL CISZ
- GIOVANNA FRANCIELE GUIMARÃES
- IAN PALMEIRO REBULI
- JULIA STOLF CIPRIANO
- MARLON MARCELO SOARES
- MICAEILLA ALBUQUERQUE MARTINS
- PAULO HENRIQUE GOULART
- RUAN VINICIUS COCHELA
- VANESSA HEIDMANN
- VITOR ALVES DE OLIVEIRA
- VITOR AUGUSTO JOENK  
(Discentes do Quinto Semestre do  
Curso de História da Univille)

**MEDIADORAS**

- ROBERTA BARROS MEIRA  
(Curso de História da UNIVILLE)
- DANIELE CLAUDIA MIRANDA  
(PPGPCS -Univille)
- DILNEY CUNHA  
(AHJ)
- ARSELLE ANDRADE DA FONTOURA  
(AHJ)

**ORGANIZADORES**

Grupos de pesquisa CANA & Cults  
GT Patrimônio Cultural da ANPUH-SC  
Curso de História e PPGPCS da Univille  
Arquivo Histórico de Joinville

**LOCAL**  
Arquivo Histórico de Joinville

**DATA**  
04 de julho de 2024, às 19h

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

A Anpuh/SC, nos dias 06 a 09 de agosto de 2024, em parceria com o Departamento de História e Geografia da FURB - Universidade Regional de Blumenau, organizou o XX Encontro Estadual de História. O evento reuniu profissionais de História vinculados ao Ensino Superior, à Educação Básica e a espaços de memória como museus, arquivos, memoriais, entre outros.

O Encontro reafirmou o compromisso da comunidade historiadora catarinense com a defesa da democracia e da diversidade nas sociedades contemporâneas. O evento promoveu espaço para diálogos qualificados acerca dos desafios e dos dilemas do ensino de História em seus diversos níveis educacionais, assim como em defesa do estudo, da pesquisa e da divulgação científica no que tange aos assuntos de História. O trabalho do historiador é um antídoto aos negacionismos disseminados em nossas sociedades. O Encontro se propôs a fazer uma reflexão histórica e historiográfica a respeito de complexas questões que informam o debate da diversidade nas sociedades brasileira e catarinense, sobretudo no âmbito das atividades exercidas pelos profissionais de História. O evento foi um espaço privilegiado de interlocução entre a Anpuh/SC e historiadores (as) que atuam em Santa Catarina, contribuindo para o avanço do conhecimento histórico no estado.

Fonte: Disponível em: [https://www.encontro2024.sc.anpuh.org/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=1271](https://www.encontro2024.sc.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1271)



O Grupo de Trabalho, “Patrimônio e História” da Anpuh/SC, organizou entre os dias 6 a 8 de agosto de 2024, o Simpósio Temático “O Patrimônio cultural em disputa: balanços, abordagens e desafios”. A atividade fez parte da programação do XX Encontro Estadual de História e foi coordenado pelas professoras Roberta Barros Meira (Univille), Cibele Dalina Piva (UBEC), Giane Maria de Souza (Arquivo Histórico de Joinville). Ao todo foram 20 apresentações de trabalhos de numerosas instituições de ensino superior, de museus, arquivos e centros de memória do estado de Santa Catarina e de outros estados do país.

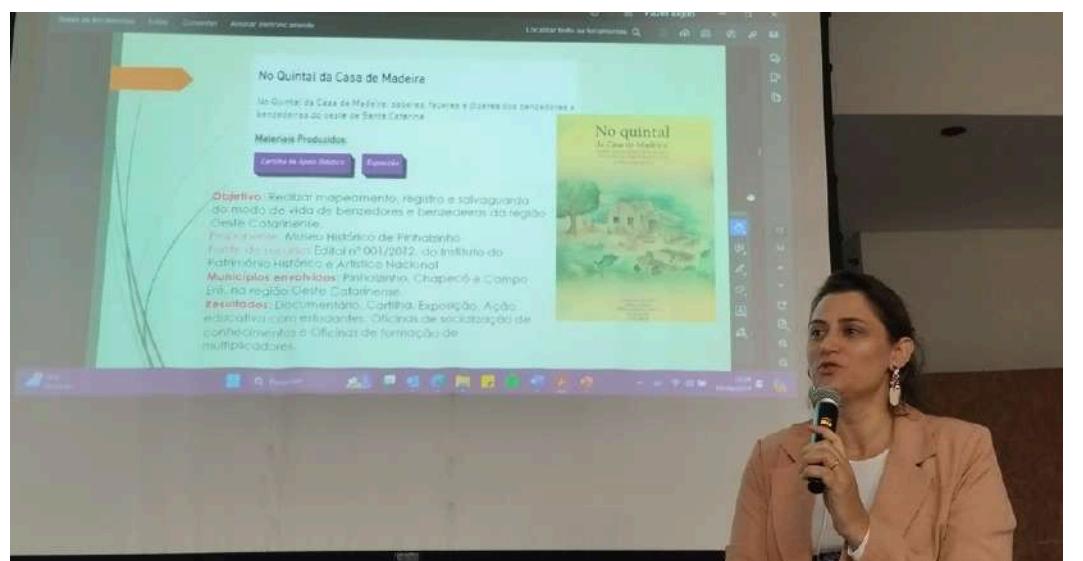
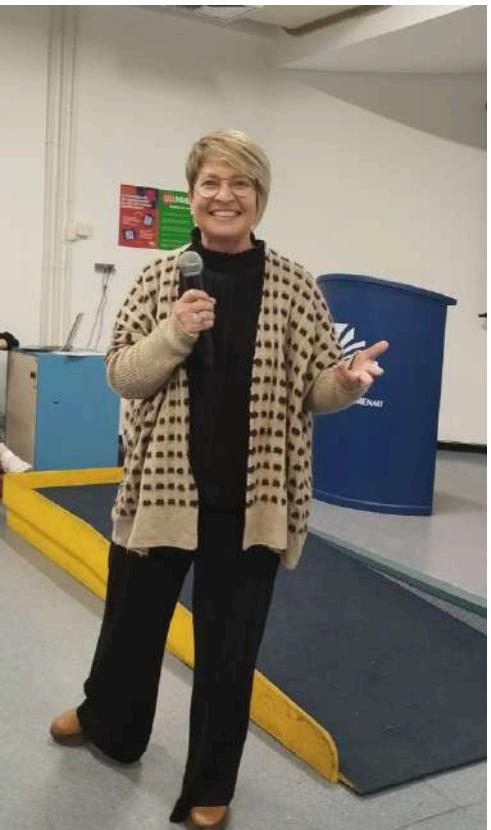
O Simpósio comprehende o Patrimônio Cultural, como bens materiais e imateriais, cujo reconhecimento, a preservação e a fruição têm importância significativa para os processos que envolvem a memória e as identificações dos indivíduos. O reconhecimento e a valorização desse patrimônio, por sua vez, são feitos a partir das representações que os indivíduos fazem do seu passado e daquilo que os cerca, envoltas em disputas e jogos de poder. Nas últimas décadas, o campo do Patrimônio cultural tem se tornado cada vez mais interdisciplinar, atraindo pesquisadores de diferentes áreas.

A ampliação do campo decorre igualmente dos novos atores sociais que defendem abordagens inovadoras e desafios mais inclusivos, quebrando a hegemonia do patrimônio arquitetônico marcadamente do período colonial e buscando compreender as disputas sociais envoltas nas escolhas patrimoniais. É o caso, por exemplo, do fortalecimento do patrimônio imaterial construído pelas populações tradicionais, assim como o reconhecimento de processos que envolvem: as memórias afetivas, as tecnologias agrícolas e alimentares, as relações ambientais interespécies que permeiam o rural e o urbano, as festas e a cultura de resistência, as paisagens literárias, os acervos e arquivos, os espaços educacionais, os saberes femininos, as religiosidades, as instituições científicas, dentre outras questões. Por outro lado, respondendo aos desafios e ameaças presentes no cenário brasileiro nas últimas décadas, buscou-se debater no Simpósio temas de pesquisas que investigam as demandas que instauraram movimentos de valorização de patrimônios culturais diversos e inclusivos no contexto pretérito e atual e sua inter-relação com as políticas públicas.

Fonte: Disponível em: [https://www.encontro2024.sc.anpuh.org/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=1271](https://www.encontro2024.sc.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1271)



## Difusão científica



No dia 9 de agosto de 2024 ocorreu a Mesa-redonda organizada pelo GT “Patrimônio e História” da Anpuh/SC GT Patrimônio Cultural: “História e patrimônio cultural em SC - Práticas, possibilidades e desafios”. A atividade foi mediada pela professora Roberta Barros Meira (Univille) com palestras das professoras Cibele Dalina Piva (UBEC), Giane Maria de Souza (Arquivo Histórico de Joinville), Daniela Pistorello (Unesc) e Fernanda Ben da Catavento Produções.

Fonte: Disponível em: [https://www.encontro2024.sc.anpuh.org/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=1271](https://www.encontro2024.sc.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1271)

### Encontro Nacional de História Oral



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Associação Brasileira de História Oral (ABHO) atua com todas, todos e todos que se interessam e/ou atuam no campo de conhecimento da História Oral. O XVII Encontro Nacional de História Oral foi promovido em parceria entre a ABHO e a Universidade da Região de Joinville (Univille), o evento ocorreu entre os dias 03 a 06 de setembro de 2024, em Joinville/SC, tendo como tema “História Oral: trajetórias, movimentos e perspectivas”.

Além de se constituir como um espaço privilegiado para a construção, atualização e aprofundamento de debates sobre aspectos teórico-metodológicos que informam a prática da História Oral no Brasil, o encontro visou tanto abrir quanto ampliar diálogos a respeito de diferentes movimentos e trajetórias de História Oral no país. Trata-se, pois, de um evento que convida a refletir acerca da história da História Oral no Brasil, procurando criar conexões entre espaços, grupos e indivíduos que, em suas regiões, seguiram caminhos mais ou menos próximos – ou alternativos – no fazer da História Oral.

Ademais, o encontro insere-se no conjunto das comemorações alusivas aos 30 anos da ABHO, uma entidade historicamente dedicada à constituição e fortalecimento de redes de cooperação em História Oral, catalisando parcerias e aproximando entre si associados, associadas e demais praticantes desta metodologia.

Texto de boas -vindas aos participantes do encontro.

Disponível em: <https://www.encontro2024.historiaoral.org.br/>



Fonte: Franciney Gibson

## Faculdade de História da Univille

No dia 30 de setembro de 2024, foi realizada a visita das alunas e alunos do 4º semestre do curso de História, da disciplina História e História Oral e da professora Ilanil Coelho, ao Arquivo Histórico de Joinville para conhecer o Programa de História Oral e realizar pesquisa sobre o bairro Admar Garcia.



Fonte: Dilney Cunha



## Primavera no Arquivo Histórico

### **Descrição arquivística**

Clube Joinville. "Vê-se em primeiro plano prédio construído em 1913 pelo arquiteto A. Nicodemus. Foi sede do Clube Joinville. O Clube Joinville foi fundado em 05/02/1905 e teve a sua origem na fusão do Congresso Joinvilense do Clube União Joinvilense e do Clube Republicano. A primeira sede foi instalada no edifício de propriedade do Sr. Otto R. Parucker, situado na Rua do Príncipe, esquina da Rua Jacob Richlin. Logo de início foi constituída uma Comissão para tratar da construção da sede do clube, comissão esta organizada na mesma ocasião do desaparecimento dos grêmios que deram origem à fundação do Clube Joinville. O terreno adquirido para a nova sede pertencia à Loja Maçônica "Amizade sobre o Cruzeiro do Sul". O projeto arquitetônico foi apresentado pelo Sr. Ignácio Bastos. Em 12/09/1912 foi lavrado o contrato de construção do prédio. Em 28/09/1912 o clube mudou sua sede para o prédio municipal na Rua Haltenhoff e no dia 20/10/1912 realizou-se a solenidade de lançamento da pedra fundamental da nova sede. A inauguração da nova sede situada na Rua do Príncipe foi em 05/07/1913, ocasião em que o presidente era o Sr. Ignácio Bastos. Projeto Arquitetônico 1919, nº 16". Em 2003 o proprietário é Simão Renato Günther e abrigava a Papelaria Grillos. Este prédio abriga atualmente [2016] a "Nova Casa Sofia].

### **Sobre o documento**

Clube Joinville. Joinville (SC).1918.1:pb.; 8,5 cm X 14,0 cm. Fotografia. Coleção Memória Iconográfica



**Fonte:** ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE. **Catálogo de Fotografias do Arquivo Histórico de Joinville.** Prefeitura Municipal de Joinville; Fundação Cultural de Joinville: Joinville, s/d.

# Aconteceu em Joinville

## Para refletir

Você conhece o movimento integralista?

Considerando o mesmo contexto histórico da década de 1930, existiram semelhanças entre o integralismo, nazismo e fascismo?

Você sabia que Joinville teve uma prefeita integralista?

Por que em Santa Catarina o integralismo conseguiu mobilizar muitas pessoas?

*moço da na igreja do distrito "João P. Costa", no proximo sábado, dia 2, às 7 horas, em intenção à alma do seu saudoso pai e avô, João Vaz Sobrinho, pela passagem do 4º anno de seu falecimento.*

## Integralismo

### A marcha do Integralismo

#### A installação de mais um nucleo municipal

PARATY

*Em escusso que fez a Paraty, o nuclo de Joinville instalou o nucleo integralista daquella localidade.*

Durante a solenidade falaram os companheiros Erasmo Beira, Rocha Soares, José Carvalho Ramalho e Padre Kolb.

Com a installação de mais este nucleo municipal, quasi todos os municipios da Província já estão trabalhando na implantação da grande Pátria que os integralistas querem estabelecer sobre os embros da Liberal-democracia agonizante.

BOM RETIRO

Os camisa-verdes de Salto Grande, município de Bento Reis, dirigiram-se, em viagem de propaganda, a Figueiredo, onde fundaram um nucleo distrital.

A palavra nova do Integralismo, que está empolgando o Brasil, foi ouvida com grande entusiasmo pela população de Figueiredo tendo se registrado grande numero de inscrições.

JOINVILLE — ESTRADA DA ILHA

O sub-nucleo integralista da Estrada da Ilha, prestou significativa homenagem ao sr. Antônio Largua, ex-chefe municipal de Joinville.

Falaram diversos oradores, enaltecendo as qualidades e o dinamismo do homenageado.

FLORIANÓPOLIS

Realizou-se ontem, mais uma sessão do nucleo desta Capital, Falso com grande entusiasmo o acadêmico Jorge Linsen, que despediu dos camisa-verdes de Florianópolis, por ter de sair para Petrópolis e depois para a Carioba onde vai continuar os estudos.

O chefe municipal convida o nucleo a comparecer ao embarque da Delegação Catarinense ao Congresso de Petrópolis, dia 2 de Março.

PALHOÇA

Os integralistas de Palhoça devem comparecer amanhã, tarde na sede do nucleo, a fim de seguir para Florianópolis, onde irão tomar parte nas homenagens à Delegação Catarinense ao Congresso Integralista de Petrópolis.

A hora da reunião será dada p/ telephone ao sr. Ewaldi Bauch, chefe municipal.

### Congresso Integralista de Petrópolis

Convidase os integralistas de Florianópolis, a comparecer ao embarque da Delegação Catarinense ao Congresso Integralista de Petrópolis, que seguirá pelo Higibá, amanhã à tarde.

Os municípios de Palhoça, Biguaçu e São José farão representar.

Fonte: Gazeta de Florianópolis, 22/08/1935.

A GAZETA Florianópolis, 22—2—1935

**Edipo e a Esphinge**

Diracção da Rodolpho Rosa (URANO)

**PALAVRAS CRUZADAS**

ENIGMA N. 1

3º Torneio

CHAVES:

HORIZONTAIS	1	2	3	4	5	6	7	8	VERTICAIS
1	Ilha	do	Estado	do	Pá				Interventor
2	Ribeiro								Espírito
3	Fluminense	respeito	do	Clara					de
4	Brasil								Território
5	Exercer	de	lugar						do
6	de	muitos							Brasil
7	Brasil								Interior
8	Carinhoso								do
9	Brasil								Brasil
10	Brasil								Brasil
11	Brasil								Brasil
12	Brasil								Brasil
13	Brasil								Brasil
14	Brasil								Brasil
15	Brasil								Brasil
16	Brasil								Brasil
17	Brasil								Brasil
18	Brasil								Brasil
19	Brasil								Brasil
20	Brasil								Brasil
21	Brasil								Brasil
22	Brasil								Brasil
23	Brasil								Brasil
24	Brasil								Brasil
25	Brasil								Brasil
26	Brasil								Brasil
27	Brasil								Brasil
28	Brasil								Brasil
29	Brasil								Brasil
30	Brasil								Brasil
31	Brasil								Brasil
32	Brasil								Brasil
33	Brasil								Brasil
34	Brasil								Brasil
35	Brasil								Brasil
36	Brasil								Brasil
37	Brasil								Brasil
38	Brasil								Brasil
39	Brasil								Brasil
40	Brasil								Brasil
41	Brasil								Brasil
42	Brasil								Brasil
43	Brasil								Brasil
44	Brasil								Brasil
45	Brasil								Brasil
46	Brasil								Brasil
47	Brasil								Brasil
48	Brasil								Brasil
49	Brasil								Brasil
50	Brasil								Brasil
51	Brasil								Brasil
52	Brasil								Brasil
53	Brasil								Brasil
54	Brasil								Brasil
55	Brasil								Brasil
56	Brasil								Brasil
57	Brasil								Brasil
58	Brasil								Brasil
59	Brasil								Brasil
60	Brasil								Brasil
61	Brasil								Brasil
62	Brasil								Brasil
63	Brasil								Brasil
64	Brasil								Brasil
65	Brasil								Brasil
66	Brasil								Brasil
67	Brasil								Brasil
68	Brasil								Brasil
69	Brasil								Brasil
70	Brasil								Brasil
71	Brasil								Brasil
72	Brasil								Brasil
73	Brasil								Brasil
74	Brasil								Brasil
75	Brasil								Brasil
76	Brasil								Brasil
77	Brasil								Brasil
78	Brasil								Brasil
79	Brasil								Brasil
80	Brasil								Brasil
81	Brasil								Brasil
82	Brasil								Brasil
83	Brasil								Brasil
84	Brasil								Brasil
85	Brasil								Brasil
86	Brasil								Brasil
87	Brasil								Brasil
88	Brasil								Brasil
89	Brasil								Brasil
90	Brasil								Brasil
91	Brasil								Brasil
92	Brasil								Brasil
93	Brasil								Brasil
94	Brasil								Brasil
95	Brasil								Brasil
96	Brasil								Brasil
97	Brasil								Brasil
98	Brasil								Brasil
99	Brasil								Brasil
100	Brasil								Brasil
101	Brasil								Brasil
102	Brasil								Brasil
103	Brasil								Brasil
104	Brasil								Brasil
105	Brasil								Brasil
106	Brasil								

# Expediente

**Boletim do Arquivo Histórico de Joinville**  
**Vol. XVII, nº 29**  
**julho, agosto e setembro de 2024**

ISSN 14133434

## Prefeitura de Joinville

Adriano Bornschein Silva  
**Prefeito**

Rejane Gamin  
**Vice-prefeita**

## Secretaria de Cultura e Turismo

Guilherme Augusto Gassenferth  
**Secretário de Cultura e Turismo**

Ana Carolina Maffezzolli Piazera  
**Diretora executiva**

Roberta Meyer Miranda da Veiga  
**Gerente de patrimônio e museus**

## Arquivo Histórico de Joinville

Dilney Fermino Cunha  
**Coordenador**

### Corpo funcional

Alessandro Moreira  
Amauri de Oliveira Prado  
Ana Rita Uliano da Silva  
Arselle de Andrade da Fontoura  
Ednilson Nilton Cestrem  
Elisangela da Silva  
Fernanda Pirog Ocoski  
Francisco Severino dos Santos  
Gerson Luiz Santana  
Gernilce Lima Barcelar  
Giane Maria de Souza  
Janice Garcia  
Leandro Brier Correia  
Marinês Balin  
Nelson Berndt  
Nathália Cristina Lehm  
Nívea Giovanella Reinert  
Rodrigo Boçoen

## Boletim do Arquivo Histórico de Joinville

**Organização, coordenação, editoração  
e diagramação do boletim**

Giane Maria de Souza

### Revisão do Boletim

Alessandro Moreira  
Giane Maria de Souza  
Nelson Berndt

### Endereço do AHJ

Av. Hermann A. Lepper, 650, Saguaçu  
CEP: 89221-005

Telefones: (47) 3422-2154 ou (47) 3422-2329  
E-mail: [arquivohistorico@joinville.sc.gov.br](mailto:arquivohistorico@joinville.sc.gov.br)

Aceitamos críticas, sugestões e envio de  
propostas, matérias e artigos. Participe!



Prefeitura de  
**Joinville**

CULTURA E  
TURISMO

